

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO:
PERSPECTIVAS DA PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E
ESCRITA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO
CONTEXTO ESCOLAR**

**LA IMPORTANCIA DE LOS ESTUDIOS DE
ALFABETIZACIÓN: PERSPECTIVAS DE LA
PRÁCTICA SOCIAL DE LECTURA Y ESCRITURA Y
ALFABETIZACIÓN DIGITAL EN EL CONTEXTO
ESCOLAR**

Nayara Régia Pereira dos SANTOS
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: nayararegia@unitins.br

Denyse Mota SILVA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: denyse.ms@unitins.br



RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir a importância sobre o estudo do letramento, a apropriação das práticas sociais de leitura e escrita e suscitar as práticas do letramento digital no contexto escolar. A pesquisa bibliográfica e documental foi a opção metodológica adotada com ênfase qualitativa. Para tanto, o trabalho fundamenta-se por alguns dos mais renomados autores, que garantiu a fundamentação básica necessária para o aprofundamento da temática, por exemplo: Soares (2009), Kleiman (2005), Marcuschi (2001), BNCC (BRASIL, 2017) entre outros. Os estudos do letramento estão voltados para as possibilidades do aprofundamento do processo de leitura e escrita, as pessoas precisam ter aquisição adequada desses adverbos para que possam desenvolver habilidades e competências cognitivas capazes de estabelecer autonomia social, visão crítica enquanto cidadão e aluno, na apropriação e empoderamento do seu processo linguístico em meios impressos, orais e midiáticos. Afinal, o presente trabalho apresenta relevantes reflexões sobre a importância e a continuidade do estudo do letramento como também ser utilizada para uma prática docente onde possa ter mais eficiência na leitura e na escrita.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Letramento Digital. Escrita.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflejar la importancia del estudio de la alfabetización, la apropiación de las prácticas sociales de lectura y escritura y plantear las prácticas de alfabetización digital en el contexto escolar. La investigación bibliográfica y documental fue la opción metodológica adoptada con énfasis cualitativo. Para ello, el trabajo cuenta con el apoyo de algunos de los autores más reconocidos, quienes aseguraron la base básica necesaria para profundizar en el tema, por ejemplo: Soares (2009), Kleiman (2005), Marcuschi (2001), BNCC (BRASIL, 2017) entre otros. Los estudios de alfabetización están enfocados en las posibilidades de profundizar en el proceso de lectura y escritura, las personas necesitan tener una adecuada adquisición de estos desarrollos para que puedan desarrollar habilidades cognitivas y competencias capaces de establecer una autonomía

Nayara Régia Pereira dos SANTOS; Denyse Mota SILVA. A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: PERSPECTIVAS DA PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 381-398.

social, una mirada crítica como ciudadano y estudiante, en la apropiación. y potenciación de su proceso lingüístico en medios impresos, orales y mediáticos. Después de todo, este trabajo presenta reflexiones relevantes sobre la importancia y continuidad del estudio de la alfabetización, además de ser utilizado para una práctica docente donde puede ser más eficiente en lectura y escritura.

Palabras llave: Lengua portuguesa. Alfabetización digital. Escribiendo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral refletir a importância sobre o estudo do letramento, a apropriação das práticas sociais de leitura e escrita e suscitar as práticas do letramento digital no contexto escolar.

A escolha desse tema se justifica pela minha experiência de ter vivenciado dentro da sala de aula uma necessidade dos alunos e professores de compreenderem a diferença de alfabetização e letramento. Além disso, durante as disciplinas do curso de graduação me senti atraída pela temática e com isso, decidi aprofundar meus estudos teóricos acerca desse tema na realização do trabalho de conclusão de curso.

Com a intenção de contribuir sobre a importância da prática social de leitura e escrita relacionada com os alunos na sua vivência tanto dentro da escola como na sua vida social, elegeu-se para o campo de pesquisa uma revisão de teóricos que atuam com essa temática de forma diferenciada, trabalhando numa perspectiva com a formação ampliada para os educandos. Parte então daqui o seguinte problema: como que se dá o entendimento das teorias do letramento com os conceitos de alfabetização na educação básica?

Nesse sentido, os objetivos específicos que buscam responder nesse artigo são: conhecer os conceitos do estudo de letramento e alfabetização; reconhecer os estudos e os novos estudos de letramento; discutir a prática social da escrita; refletir sobre o posicionamento do professor enquanto mediador do ensino; apresentar o letramento digital como perspectiva de melhoria do ensino da educação básica.

A pesquisa bibliográfica e documental foi a opção metodológica adotada, com ênfase qualitativa e alicerçada por alguns dos mais renomados autores, por exemplo: Soares (2009), Kleiman (2005), Marcuschi (2001), BNCC (BRASIL, 2017), arcabouço

Nayara Régia Pereira dos SANTOS; Denyse Mota SILVA. A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: PERSPECTIVAS DA PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 381-398.

teórico que garantiu a fundamentação básica necessária para o aprofundamento da temática.

Portanto, as seções do artigo serão distribuídas nesses apontamentos: na primeira, breves considerações sobre a definição de letramento e alfabetização; na segunda, apresenta-se um esboço sobre os novos estudos do letramento; na terceira, aborda-se a prática social da escrita, na quarta, designam-se algumas reflexões sobre o posicionamento do professor enquanto mediador do ensino; na quinta, apresenta o letramento digital e suas referidas contribuições para o ensino da educação básica.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente artigo foi de uma pesquisa de natureza bibliográfica no que tange na etapa de seleção de informações e dados, servindo de base para a exposição do tema apresentado no pertinente trabalho e abordagem qualitativa.

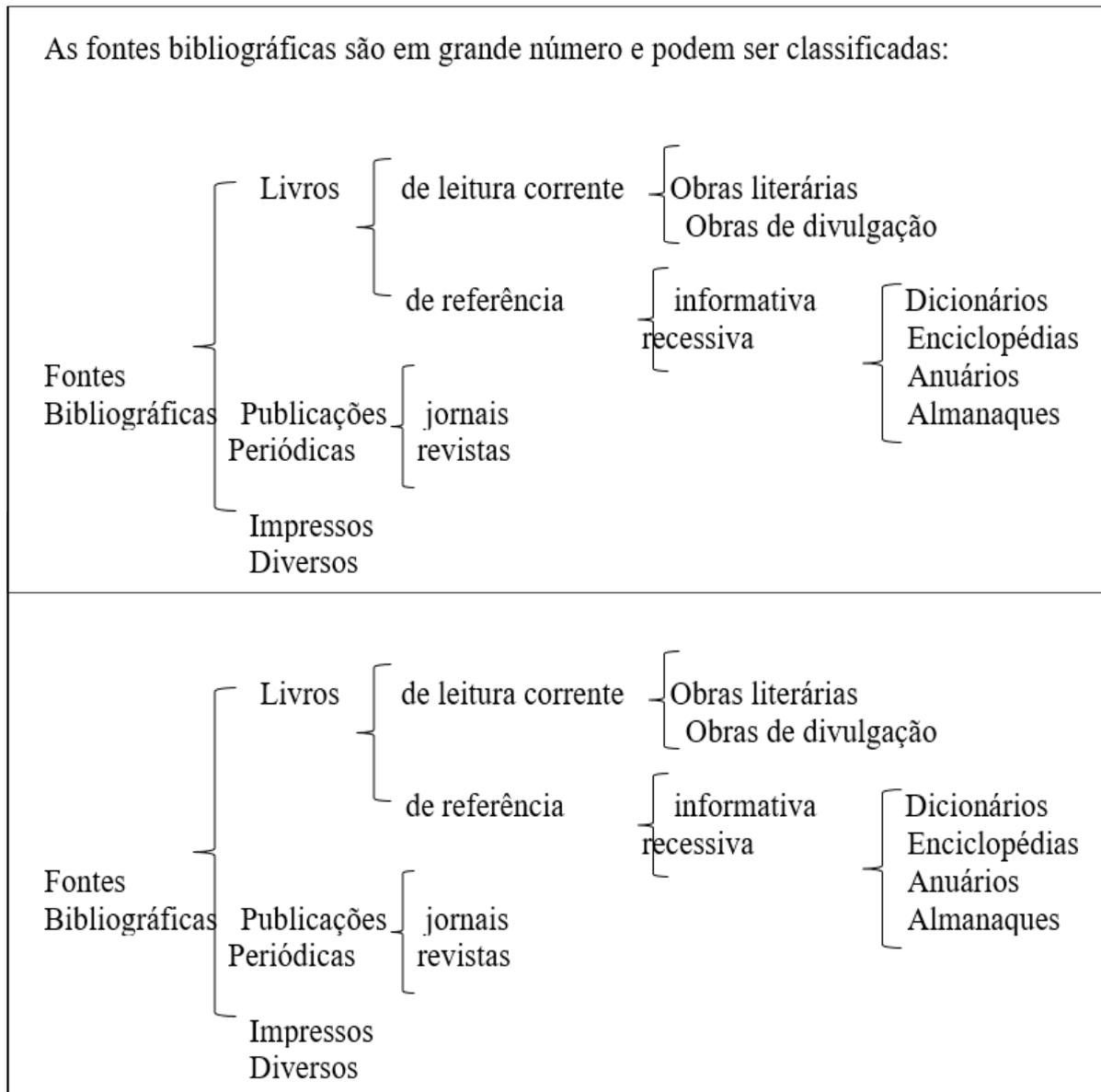
Como explicado anteriormente, a pesquisa bibliográfica pretende buscar dados para a fundamentação do trabalho, dessa maneira os dados serão coletados, sobretudo, em livros e/ou artigos já publicados.

Segundo Fonseca (2002):

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (GERHARDT; SILVEIRA, 2001 *apud* FONSECA, 2002, p. 37).

Portanto, para a prática desse tipo de pesquisa existem inúmeras fontes capazes de suprir a necessidade de transmissão de informações. A seguir, o quadro retirado do livro Como Elaborar Projetos de Pesquisa as comprova:

Quadro 1. Fontes Bibliográficas



Fonte: Gil (2002).

Desse modo, o presente artigo mostrará fontes bibliográficas a partir de livros e publicações periódicas, que correspondem aos artigos publicados em revistas. Além disso, será aplicada a abordagem qualitativa com a finalidade de constatar como tem sido trabalhada a diferença do letramento junto com a alfabetização na educação básica. Partindo da ideia de pesquisa qualitativa, Goldenberg (2004) declara que:

Nayara Régia Pereira dos SANTOS; Denyse Mota SILVA. A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: PERSPECTIVAS DA PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 381-398.

[...] os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. [...] a representatividade dos dados na pesquisa qualitativa em ciências sociais está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a "descrição densa" dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua expressividade numérica (GOLDENBERG, 2004, pp. 49-50).

Desta forma a abordagem qualitativa não pretende apontar números ou quantificar dados, mas sim, procura explicar o porquê de algumas situações, fundamentado na temática selecionada como objeto de investigação. Quanto a isso, Gerhardt e Silveira (2009) indicam características desse tipo de abordagem.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Esses tipos de abordagens têm sido muito adotados, especialmente a primeira, devido à veracidade dos fatos apresentados e por permitir ao pesquisador a oportunidade de fundamentar seu trabalho de forma mais abrangente. Isso significa que não haverá a necessidade de deslocar em busca de dados atuais em várias localidades, como afirma Gil (2002):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

Para tanto, a escolha desses tipos de pesquisa deu-se por conta da necessidade de apropriar de determinadas obras que abordam sobre o tema proposto para alicerçar as informações apresentadas, assim como não objetivar quantificações de dados, mas descrever e discutir acerca dos estudos do letramento e suas abordagens.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS E FRONTEIRAS

É importante conhecer e falar mais sobre a diferença entre os conceitos de alfabetização e letramento, tendo em vista que a palavra alfabetização é muito mais conhecida e falada, quando comparada à palavra letramento, e com isso percebe a necessidade do aprofundamento de reconhecer os estudos e os novos estudos de letramento, a fim de trazer mais visibilidade sobre este tema.

A palavra letramento surgiu de literacy que vem do latim, nessa mesma perspectiva, conforme Magda Soares (2009) “Literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas”. (SOARES, 2009, p. 17).

O termo é bastante atual no contexto escolar brasileiro, surgiu pela primeira vez em meados da década de 80, no livro de Mary Kato. Conforme afirma Magda Soares (2009, p. 33), “[...] parece que a palavra letramento apareceu pela primeira vez no livro de Mary Kato: No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, 1986”. Após essa referência a palavra passou a ser apresentada ao mundo da educação, em seguida muitos autores começaram a desenvolver estudos sobre esse assunto.

A utilização do termo passou a ser mais frequente nos livros a partir do momento que pesquisadores e escritores apresentaram estudos e pesquisas sobre essa temática, de modo que buscasse distinguir o significado entre alfabetização e letramento, com isso se observa que ambos caminham juntos, no entanto, o letramento surgiu por conta de um fato, talvez até já existia, porém não nos dávamos conta.

Como ainda afirma Magda Soares (2009) “[...] o termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele” (SOARES, 2009, pp.34-35).

O letramento foi um novo termo que surgiu na língua sendo mais utilizado na educação, tudo que é novo tem a necessidade de ser nomeado, pois isso já faz parte do ser humano é algo necessário e essencial para ter sentido e existência.

Ainda sobre a alfabetização, Soares (2009, p.14) afirma ser a “Alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”. A autora enfatiza que na alfabetização o professor tem a missão de ensinar seus alunos a ler e escrever de forma correta e contextualizada, tornando o indivíduo alfabetizado, pois é através da alfabetização que são iniciadas as boas práticas de leitura sendo o professor o mediador fundamental deste processo.

Na obra *Letramento: um tema em três gêneros*, Magda Soares (2009) explica que letramento vai além de aprender a ler e escrever, é uma condição que nos remete às práticas sociais que exercemos diariamente, constituindo um nível mais aperfeiçoado de conhecimento e desenvolvimento sobre a leitura e a escrita.

Letramento e alfabetização são coisas distintas, porém, um complementa a outra, em outras palavras, a alfabetização faz parte de umas das práticas de letramento que, por sua vez, fazem parte das práticas sociais do indivíduo no contexto escolar, pois está associada ao uso correto da escrita. Segundo Kleiman (2005):

A alfabetização, portanto, tem características específicas, diferentes das do letramento, mas é parte integrante dele. Como prática escolar, ele é essencial: todos – crianças, jovens e adultos – precisam ser alfabetizados para poder participar, de forma autônoma, das muitas práticas de letramento de diferentes instituições (KLEIMAN, 2005, p. 16).

A alfabetização é fundamental na vida do ser humano e na prática escolar é essencial, levando em consideração que todos precisam ser alfabetizados, pois é através dos ensinamentos que cada indivíduo consegue participar de forma ativa das várias práticas sociais existentes na comunidade. Já o letramento é algo que aprendemos de forma natural, ou seja, na escola não é ensinado necessariamente de maneira formal. Conforme Chagas (2019):

Aprendemos letramento desde que nascemos, porque nós aprendemos a viver e nos comportar em sociedade e a fala, o discurso, a comunicação que é tão inerente ao ser humano depende muito desses aprendizados de letramentos, então usamos letramento o tempo todo e adquirimos também a todo momento, letramento não é algo que precisa ser ensinado, pois já adquirimos desde o nascimento, cada ser humano traz consigo algumas práticas, que na maioria das vezes é adquirida no seio familiar e nas práticas sociais ao longo do tempo (CHAGAS, 2019, p. 1).

Letramento não é algo que precisa ser ensinado, pois já adquirimos desde o nascimento, cada ser humano traz consigo algumas práticas, que na maioria das vezes é adquirida no seio familiar e nas práticas sociais ao longo do tempo, diante disso, percebemos que essas habilidades de letramento vão muito além do que se é ensinado no ambiente escolar.

Como afirma Kleiman (2005, p. 16), “Letramento não é uma habilidade, embora envolva um conjunto de habilidades (rotinas de como fazer) e de competências (capacidades concretas para fazer algo)”. O letramento apresenta-se além do que apenas saber ler, visto que abrange diversas capacidades e saberes, inclusive alguns não tem relação com a leitura, pois muitas habilidades adquirimos de forma natural durante nossas práticas sociais.

LETRAMENTO E LETRAMENTOS: SEUS NOVOS ESTUDOS

Os novos estudos do letramento é uma representatividade de uma nova tradição, tendo como foco constituir o letramento como uma prática social, em outras palavras, não foca somente na aquisição de competências, mas reconhece a amplitude e a variedade dos múltiplos letramentos, entendendo que cada um tem sua variação relacionada ao tempo e espaço, discutindo, assim, também suas relações de poder.

Surge com o intuito de questionar os conceitos anteriores, ressignificando-se e com isso, compreendendo os múltiplos letramentos, a diferenciação entre os modelos autônomos e ideológicos, em outros termos, classificando o que é eventos e práticas de letramentos.

Diante disso, é necessário entender que o letramento autônomo está focado no indivíduo, sem se preocupar com o contexto social, isso significa, que esse modelo se preocupa em melhorar as habilidades dos cidadãos com o intuito de oportunizar as pessoas de modo que ambas se tornem um indivíduo letrado, podendo melhorar sua vida tanto no aspecto social quanto econômico.

Conforme apresenta e discute Street (2003):

Modelo autônomo: terá o efeito de melhorar as habilidades cognitivas, melhorar as perspectivas econômicas, tornando as pessoas (pobres, iletrados) melhores cidadãos, independentes de condições sociais e

econômicas que contribuíram para o seu “não letramento” em primeiro lugar. (STREET, 2012, p. 04 - tradução nossa).

O modelo autônomo desconsidera a essência e a condição das práticas sociais do letramento, tem como base a cultura e ideologia, no entanto, apresenta-se ocultado, sendo algo neutro e ao mesmo tempo universal, neutro porque não estabelece nenhum tipo de posicionamento e universal porque é aplicado de forma igual para todos. Como cita Street (2003, p. 4), “O modelo disfarça suposições culturais e ideológicas que lhe servem de base, para que ele possa ser apresentado como sendo neutro e universal”.

No modelo ideológico, o letramento não é visto como uma habilidade técnica ou neutra, mas como uma prática social, isto é, a leitura e escrita é bastante utilizada nas práticas situadas. Além disso, esse modelo traz uma visão sensível sobre as práticas de letramento e destaca que dependendo do contexto ele pode variar.

Como afirma Street (2003):

Modelo ideológico: oferece uma visão mais culturalmente sensível de práticas de letramento, como aquelas que variam de um contexto para outro. Neste modelo, o letramento é uma prática social, não simplesmente uma habilidade técnica e neutra. É sempre carregada de princípios epistemológicos construídos socialmente (STREET, 2012, p. 5) (tradução nossa).

É no letramento ideológico que a escrita e leitura se complementam em mesmo nível de importância, pois é através dessas modalidades que os alunos e professores interagem entre si, enquanto prática social. Com os novos estudos podemos compreender que o letramento por ser múltiplo também se torna variável, isso significa que há diferenciação em ambos os tipos, e essa variação depende muito do contexto e da cultura.

Vale ressaltar alguns pontos entre eventos e práticas de letramento, nos eventos de letramentos a leitura e escrita precisam estar imbricadas, pois são atividades desenvolvidas com o intuito de relacionar o letramento em um papel, podemos citar alguns exemplos como provas, leituras de um livro, obras, entre outros. Heath (1982, p. 87) “[...] caracterizou em ‘evento de letramento’ como qualquer ocasião em que da parte escrita e integra a natureza das interações dos participantes e seus processos interpretativos”.

Já a prática de letramento é mais ampla e abstrata, pois se preocupa com o significado que cada indivíduo atribui em relação à leitura e escrita. Street (1984, p. 29) diz

que o “O termo ‘práticas de letramento’ foi um termo empregado como um meio de enfocar práticas sociais e concepções de leitura e escrita”.

Contudo, o evento de letramento pode ser o mesmo, no entanto, as práticas podem se tornar individual, tendo em vista que cada ser humano possui valores, cultura, costumes e posições de fala diferentes; ou seja, podemos dizer que cada pessoa tem objetivos, intencionalidades e situações comunicacionais diversas na ocorrência dos seus eventos de letramento.

PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA: DIÁLOGO E CRITICIDADE

Discutir a prática social da leitura e escrita é essencial, pois o letramento está inteiramente ligado ao nosso pensamento crítico, ele não se delimita apenas nas práticas que envolvem decodificação e escrita, vai além disso, se expande de várias formas, entre as quais podemos citar o diálogo e a criticidade.

Conforme Bakhtin *apud* Comin (2014):

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN 1997, *apud* COMIN, 2014, p. 250).

Para autor o diálogo não é apenas uma forma de comunicação entre as pessoas, ele está incondicionalmente presente nas relações verbais, pois está presente em toda ato de comunicação entre os cidadãos, para o autor a dialogia está dentro das múltiplas linguagens, esses conceitos e implicações defendidas pelo escritor remetem as práticas sociais de letramento, pois são manifestações discursivas que possuem relação nas atividades humanas cotidianas.

O pensamento crítico é uma habilidade essencial na formação dos indivíduos, é interessante que as pessoas consigam desenvolver esse tipo de capacidade pois é através do senso crítico que alcançamos autonomia diante de qualquer assunto ou pauta em questão, a prática de leitura é fundamental na aquisição do ser crítico e a escrita é a continuação do seu pensamento, porém transferido para o papel.

A prática de leitura e escrita prepara o indivíduo de modo que ele consiga dialogar com mais precisão, com mais coerência, e o pensamento crítico induz o ser humano a fazer reflexões, tornando-o um ser mais sábio. “Se dominarmos o pensamento crítico, teremos a possibilidade de participar de um modo mais produtivo nas relações interpessoais, pois as nossas propostas serão mais claramente formuladas e estarão mais bem fundamentadas” (CARNIELLE; EPSTEIN, 2011, p. 11).

É essencial incentivar nossos alunos a terem pensamento crítico de modo que os educandos percebam a importância dessas capacidades e habilidades em suas práticas sociais. Partindo dessa ideia compreendemos o quanto é significativo ter professores críticos e reflexivos pois são eles que irão conduzir o aprendiz a reconhecer sua autonomia.

Segundo Terra (2013, p. 32), “Reconhecer a diversidade de práticas de letramento que fazem parte da sociedade envolve, outrossim, não impingir rótulos sobre o que é ser ou não ser letrado”. Diante disso, podemos constatar que letramento não se limita apenas às práticas de leitura e escrita, precisamos admitir a diversidade enorme que tem e entender como fazem parte da sociedade, além disso não rotular o que pode ser compreendido como letrado ou não letrado.

O processo de leitura e escrita tem grande relevância no meio social, no entanto, é visto apenas na sua dimensão cognitiva. Como afirma Santos (2021, p. 4), “É preciso ver o processo de leitura e escrita na sua abrangência social e não apenas na sua dimensão cognitiva”.

As práticas sociais estão inteiramente relacionadas às exigências da sociedade, precisamos ver que esse processo ocorre naturalmente dentro e fora do ambiente escolar, no dia a dia dos indivíduos através de diálogos e criticidade, pois é através da leitura que adquirimos habilidades e capacidade de sermos críticos sobre determinado assunto ou situação.

Por outro lado, a leitura e a escrita, são duas coisas importantes na vida do ser humano, pois abrem novas visões de mundo. É de suma relevância que a escola e os professores trabalhem o letramento desde as séries iniciais, sendo uma complementação da alfabetização.

Dessa forma, o professor como agente de letramento vai instigar o aluno a fazer o uso correto da escrita e da leitura, tanto no ambiente escolar como em suas práticas sociais, atribuindo a esses alunos habilidades de pensamento crítico.

O Professor: Mediador e Agente do Letramento

Em relação a isso precisamos refletir sobre o posicionamento do professor enquanto mediador do ensino, pois é através dele que o aluno recebe os primeiros incentivos de leitura e escrita, fazendo dele o ator primordial desse processo ao lado do aluno uma vez que as perspectivas atuais de ensino-aprendizagem colocam o aluno como agente principal. É fundamental que o professor consiga inspirar e repassar aos alunos a importância da leitura em suas vidas.

Por conseguinte, o professor deve incentivar essa troca de diálogo entre os educandos, em rodas de conversas, debates, deixar o aluno a vontade para dialogar sobre diversos assuntos é fundamental, além de necessário e essencial. Segundo Paulo Freire (2002): “[...] não há para mim, na diferença e na ‘distância’ entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação” (FREIRE, 2002, p.15).

É através dessa troca que o professor conhece os pensamentos, as dúvidas, questionamentos e curiosidade dos alunos, e conseqüente desperta nele a criticidade. Ademais, o professor é o ator principal ao lado dos educandos nesse processo que envolve leitura e escrita. Quanto mais cedo os alunos receberem incentivos de leitura por parte do professor, mais chance eles terão de se tornar um leitor, e é exatamente no início da vida escolar que os educandos precisam receber esses incentivos.

Segundo Kleiman (2007):

A creche, a escola, devem assegurar que toda criança tenha experiências precoces de leitura. A formação do gosto pela leitura, a capacidade de permanecer no texto – sem fugas, devaneios nem delírios – começa desde muito cedo, pela imaginação que colabora para a visualização dos mundos narrados na história infantil (KLEIMAN, 2007, p. 01).

Kleiman (2007) ressalta que toda criança precisa ter experiências com a leitura desde o início da sua vida escolar. Sabemos que todo indivíduo traz consigo algumas práticas de letramento, diante disso, o professor precisa provocar nos alunos o desejo pela

leitura, pela escrita, além disso, mostrar a importância que cada uma tem perante a sociedade e sua relação com os diversos eventos de letramentos próprios de sua época e desenvolvimento.

LETRAMENTO DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Um aspecto que se soma ao conceito de letramento em geral, é o letramento digital, tanto no contexto escolar como e, principalmente, no cenário atual, todos os segmentos sociais têm se expandido no meio digital, sendo uma realidade nas relações educativas. Os professores precisam ter uma formação que esteja voltada para essa área, a fim de trazer contribuições e possibilidades no ensino, pois o letramento abrange muitas situações, estando presente em vários momentos da nossa vida.

Apresentar o letramento digital como perspectiva de atualização e potencialização de algumas práticas no ensino da educação básica, levando em consideração que é algo que vem se expandindo e conseqüentemente trazendo melhorias em todos os setores, e na área da educação não seria diferente, no cenário atual é imprescindível o uso das tecnologias, é importante a utilização dessas ferramentas em favor da prática docente uma vez que precisamos nos reinventar e o letramento digital vai ao encontro dessas necessidades, pois traz muitas contribuições e possibilidades para o ensino.

O letramento digital no contexto escolar, segundo Soares (2002, p. 151), “[...] é o estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela”. O letramento digital está cada vez mais ativo na vida das pessoas, principalmente nas instituições de ensino no cenário atual, pois muitas atividades passaram a ser desenvolvidas através das ferramentas digitais, oportunizando professores e alunos a desenvolverem habilidades satisfatórias no ambiente escolar.

Assim discute e afirma Scribner 1984 *apud* Soares (2009):

Não é necessário apresentar justificativas para insistir que as escolas são obrigadas a desenvolver nas crianças as habilidades de letramento que as tornarão aptas a responder a estas demandas sociais cotidianas. E os programas de educação básica têm também a obrigação de desenvolver nos adultos as habilidades que devem ter para manter seus empregos ou obter outros melhores, receber o treinamento e os benefícios a que têm direito, e assumir suas responsabilidades cívicas e políticas. (SCRIBNER, 1984 *apud* SOARES, 2009, p. 73).

Nayara Régia Pereira dos SANTOS; Denyse Mota SILVA. A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: PERSPECTIVAS DA PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 381-398.

Podemos observar as inúmeras modificações que vêm surgindo no que diz respeito às práticas de leitura e escrita, e isso ocorre devido às revoluções tecnológicas, as escolas precisam se adequar, de modo que os educandos se sintam instigados a selecionar informações e textos relevantes através das ferramentas digitais, como por exemplo: aplicativos e plataformas e assim por diante.

Segundo Lévy (1999):

O saber fluxo, o trabalho transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação. O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. Os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos (LÉVY, 1999, p. 157).

O uso das tecnologias no ambiente escolar quando usadas de forma correta pode trazer muitos avanços no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que ampliará a formação dos educandos, além de desenvolver habilidades que posteriormente serão utilizadas em outros momentos. Inovar as construções do conhecimento é muito desafiador, mas para quem tem a oportunidade de adquirir essas habilidades é um diferencial, portanto, as instituições que se adequam às demandas da cibercultura conseqüentemente aprimoram a qualidade da educação.

Os desafios existem, mas por outro lado as contribuições e possibilidades são inúmeras, assim como os professores precisam estar em constante formação, as instituições de ensino também precisam se aperfeiçoar e se reinventar para garantir sempre um ensino de qualidade para todos.

Para tanto, afirma Galvão (2015):

A escola deve apresentar uma variedade de linguagens e discursos que promovam a interação entre outras línguas, que possibilite ultrapassar fronteiras, e graças à internet, e softwares atuais tudo isso se tornou possível, mas para consolidação desses letramentos digitais é urgente à formação de professores que tenham essas habilidades, para que as desenvolvam com seus alunos (GALVÃO, 2015, p. 04).

O letramento digital é uma prática que está presente em toda sociedade e nos ambientes educacionais, e por isso a importância da escola de introduzir os diversos gêneros textuais no desenvolvimento de todos os interlocutores nessas atividades letradas virtuais, por exemplo: e-mails, bate-papo, canais de youtube, WhatsApp, Google Meet, zoom e plataformas de aprendizagem, dentre outras.

Ainda acerca dos eventos de letramento digital, Galvão (2015) reitera que é essencial que os professores acompanhem os avanços tecnológicos de modo que posteriormente possam fazer uso delas em sala de aula, mas para isso acontecer é interessante que os professores recebam uma formação voltada para o meio digital, compreendendo as novas habilidades e possibilitando aos educandos um ensino com domínio das práticas sociais letradas também em meios digitais, contribuindo para sua autonomia e mobilidade social, assim como, para o avanço da educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) possui dez competências e duas delas destacam previsões das tecnologias com habilidades para a aprendizagem no ensino da educação básica, sendo elas linguagem tecnologias e digitais. A inclusão dessas competências representa a realidade dos dias atuais, tendo em vista, que cada vez mais o mundo vem se adaptando aos meios digitais.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente (BNCC, 2017, p. 499).

Os indivíduos precisam ter senso crítico ao utilizar as ferramentas tecnológicas, o aluno precisa reconhecer e compreender o papel fundamental desse meio, além disso, entender que o universo é amplo e rico de informações, no entanto, devemos saber utilizá-lo, é através do direcionamento do professor que os educandos adquirem habilidades. A implantação e utilização das tecnologias no ambiente escolar quando é bem implantada, otimiza o trabalho dos professores e alunos, além de trazer inúmeros benefícios tanto para a vida escolar e pessoal do aluno quanto para a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs refletir e discutir acerca das teorias do letramento alcançando conceitos e ocorrências do letramento digital, principalmente na formação dos envolvidos dentro do processo da educação básica.

Compreendemos que os estudos do letramento são capazes de trazer para o processo da leitura e escrita uma emancipação tanto social quanto de formação escolar, pois é esse um dos focos desses estudos e pesquisas. Tendo em vista, que no meio educacional as pessoas precisam ter aquisição adequada do advento da leitura e escrita para que possam desenvolver habilidades e competências cognitivas capazes de estabelecer autonomia social, visão crítica enquanto cidadão e aluno, na apropriação e empoderamento do seu processo linguístico em meios impressos, orais e midiáticos.

O letramento digital precisa ser desenvolvido e está presente na realidade das escolas, uma vez que os sujeitos precisam compreender a tecnologia não só como uma atividade social, mas também como uma atividade escolarizante e envolvida em todos os processos de ensino e aprendizagem. Portanto, as escolas para estarem alinhadas à Base Nacional Comum Curricular e cumprirem todas as suas orientações, precisam estar com as linguagens tecnológicas e seus diversos recursos na vivência diária, nas suas estratégias de ensino e em suas interlocuções.

Contudo, fica registrado que o texto e as inúmeras possibilidades de sua materialidade precisam ser trabalhados no advento da leitura e escrita, apontando não apenas como uma habilidade técnica ou neutra, mas como uma prática social, para que os indivíduos, alunos e professores, consigam se reconhecer e posicionar nos seus eventos de letramento, sendo o professor mediador nesse processo educacional.

Por fim, compreendemos a relevância da leitura e escrita e do letramento digital no processo de autonomia do conhecimento, de modo que os indivíduos consigam se redescobrir no contexto dos estudos do letramento e consequentemente adquirir saberes sociais e pessoais, tanto no ambiente escolar quanto social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15-ago-2021.

Nayara Régia Pereira dos SANTOS; Denyse Mota SILVA. A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: PERSPECTIVAS DA PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 381-398.

CARNELLI, Walter; EPSTEIN, Richard. **Pensamento crítico o poder da lógica e da argumentação.** 3º edição 2011, editora Rideel Disponível: <https://kupdf.net/queue/pensamento-critico-o-poder-da-logica-e-da-argumentacao>. Acesso em: 06-out-2021

COMIN, Fabio Scorsolini. Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. Educação em **Revista|Belo Horizonte**|v.30|n.03|p.245-265| julho-setembro 2014 Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 04-out-2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo. Ed.Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br>. Acesso em: 29-mai-2021

GALVÃO, Ariádina Pereira. **O ensino da Língua Portuguesa e o Letramento Digital.** Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/03/011.pdf. Acesso em: 15-fev-2021

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.uece.br>. Acesso em: 9-abr-2021.

KLEIMAN, Angela. Entrevista: **Professor: agente de letramento.** NPL nº 06. 15 agosto de 2007. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br>. Acesso em: 20-fev-2021.

KLEIMAN, Angela. Os estudos do letramento e a formação do professor de língua materna. 2008. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25-fev-2021.

KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/IEL/Unicamp 2005-2010 Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015>. Acesso: 27-fev-2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. Disponível em: https://www.giulianobici.com/site/fundamentos_da_musica_files/cibercultura.pdf. Acesso em: 15-mai-2021.

MURTA, Claudia Almeida Rodrigues; MARTINS, Flávio; ABREU, Márcia Luiza. Letramento Digital: o que as escolas (não) estão fazendo para (re)escrever a história. **Anais do SIELP.** Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br>. Acesso em: 27-fev-2021

NOSLEN; Chagas, Uiara. Canal Youtube: **Professor Letramento.** 21 de junho de 2019. <https://www.youtube.com/watch?v=1tbz4Hw1meg>. Acesso em: 25-fev-2021.

Nayara Régia Pereira dos SANTOS; Denyse Mota SILVA. A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: PERSPECTIVAS DA PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 381-398.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. **Entretextos**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 484-487, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/312508737/Rojo-Multiletramento-Na-Escola-Artigo>. Acesso em: 10-fev-2021.

SANTOS, Adriane Blum. **Uma proposta de letramento no ensino fundamental:** reflexões sobre algumas práticas. Disponível em: <http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br>. Acesso em: 10-fev-2021.

SCHONS, Mariane Maria; VALENTINI, Carla Beatris. Movimentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita: um estudo de caso de uma criança do ensino fundamental. **IX ANPED SUL** – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, ano 2012, p.01. Disponível em: <http://www.ucs.br>. Acesso em: 22-fev-2021.

SOARES, Magda. Letramento digital: um tema em três gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009 Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002>. Acesso em: 27-fev-2021.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 15-fev-2021.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. tradução: Marcos Bagno – 1. Edição – São Paulo: parábola Editorial, 2014. Disponível em: <https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2016/08/115-120-Letramentos-Sociais.pdf>. Acesso em: 01-mar-2021.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Vol.5 (2). 2003. Disponível: www.tc.columbia.edu. Acesso: 09-set-2021.

TERRA, Márcia Regina. Letramento e Letramentos: uma perspectiva socio-cultural dos usos da escrita. **DELTA**. vol. 29 n.1 São Paulo 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/QJrmPyMcJLq5mVM6Hn5H5z/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01-mar-2021.

Nayara Régia Pereira dos SANTOS; Denyse Mota SILVA. A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: PERSPECTIVAS DA PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 381-398.